

## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES

Amanda Gomes Jaworski<sup>1</sup>

### RESUMO

O câncer é uma doença prevalente e segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), representa a segunda principal causa de morte no mundo. Por ser uma condição complexa e cercada de estigmas, seu impacto vai além do físico, afetando a saúde mental dos pacientes e de seus familiares. Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do psicólogo no acompanhamento de pacientes oncológicos e seus familiares durante o tratamento. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com base em artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis nas bases *Google Scholar* e *SciELO*. Os resultados comprovam que a atuação psicológica é fundamental para a redução dos impactos psicológicos bem como para a promoção da qualidade de vida. Conclui-se que o acompanhamento psicológico contínuo contribui de maneira significativa para o enfrentamento do câncer, tanto por parte do paciente quanto de seus familiares, afirmando a importância da psicologia no contexto da oncologia.

**Palavras-chave:** Psicologia; Psico-oncologia; Paciente; Familiares; Câncer.

### ABSTRACT

Cancer is a highly prevalent disease and, according to the Pan American Health Organization (PAHO, 2020), it represents the second leading cause of death worldwide. Being a complex condition surrounded by stigmas, its impact goes beyond the physical, significantly affecting the mental health of patients and their families. In light of this scenario, this work aims to analyze the contribution of psychologists in supporting cancer patients and their families during treatment. This is a literature review research based on scientific articles published between 2020 and 2024, available in the Google Scholar and SciELO databases. The results show that psychological intervention is essential for reducing psychological impacts as well as for promoting quality of life. It is concluded that continuous psychological support significantly contributes to coping with cancer, both for the patient and their family members, reaffirming the importance of psychology in the context of oncology.

**Keywords:** Psychology; Psycho oncology; Patient; Family; Cancer.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade La Salle (Unilasalle). Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Profa. Dra. Dirléia Fanfa Sarmiento.  
E-mail: amandagomesjaworski@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O câncer por ser uma condição complexa e estigmatizada impacta profundamente a saúde física e mental do indivíduo, afetando também seus familiares. Uma doença prevalente e de acordo com a OPAS (2020), representa a segunda principal causa de morte no mundo.

Segundo INCA (2022) o câncer abrange mais de 100 tipos diferentes de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos, podendo se espalhar para outras regiões do corpo. Segundo Pio e Andrade (2020) as causas do câncer podem estar relacionados a fatores intrínsecos ou extrínsecos, sendo intrínsecos relacionados à idade, gênero, genética e os fatores extrínsecos uso de substância, alimentação inadequada, menor atividade física e uso de substâncias.

De acordo com novas estimativas da Agência Internacional de Pesquisa (2022) sobre o câncer, os tipos de câncer juntos foram responsáveis por cerca de dois terços dos novos casos de mortes em todo o mundo. Os dados compreendem 185 países e 36 tipos de câncer, segundo a OPAS. Destes tipos, o câncer de pulmão foi o câncer mais comum em todo o mundo, ficando em segundo lugar o câncer de mama seguido pelo câncer colorretal e câncer de estômago (OPAS,2024).

Para as mulheres, o câncer mais diagnosticado e a principal causa de morte na grande maioria dos países, foi o câncer de mama, enquanto para os homens foi o câncer de pulmão. A previsão é de mais de 35 milhões de novos casos de câncer em 2050, um aumento de 77% em relação aos casos estimados em 2022 (OPAS,2024). O rápido crescimento do câncer reflete o envelhecimento e o crescimento da população, bem como as várias mudanças das quais estão associadas ao desenvolvimento socioeconômico. O impacto desse aumento será diferente nos países devido ao Índice de Desenvolvimento Humano, aqueles com menos recursos serão os mais afetados infelizmente (OPAS, 2024).

Apesar dos avanços na identificação precoce, no tratamento e na assistência do câncer, há divergências significativas nos resultados do tratamento do câncer não apenas entre regiões de alta e baixa renda do mundo, mas também dentro dos países. “O câncer é uma doença que afeta cada vez mais a população mundial, o

que aumenta a demanda por serviços de saúde, incluindo os serviços de apoio psicológico”, (Ferreira, 2015 p. 101).

A Psico-oncologia é uma área da psicologia da saúde, especificamente voltada para o contexto hospitalar e o câncer. Surge com o objetivo de auxiliar os envolvidos nesse processo e em seus contextos biopsicossociais, proporcionando suporte e intervenções apropriadas. Embora seja uma área relativamente nova e ainda pouco discutida, está em constante evolução.

A Psico-oncologia é uma abordagem clínica aplicada no ambiente hospitalar que visa promover a saúde mental dos indivíduos envolvidos juntamente com o paciente com câncer. De acordo com Carvalho e Vargas (2022), se ressalta a importância da psicologia em três tópicos principais: o atendimento ao paciente, o apoio à sua rede de referência e a atuação na equipe multidisciplinar ao longo do tratamento.

O papel do psicólogo neste contexto, vai além do manejo terapêutico. No ambiente hospitalar, o psicólogo desempenha um papel essencial como profissional da saúde, devendo buscar continuamente conhecimento para compreender questões diagnósticas e realizar intervenções terapêuticas para tratamento oncológico. Segundo a literatura, a experiência oncológica pode ser extremamente traumática para alguns pacientes devido aos efeitos colaterais e ao impacto mental da doença. Civilotti et al. (2021) apontam que cerca de metade dos pacientes com câncer enfrenta transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão, relacionados ao diagnóstico, tratamento e evolução da doença. Complementando essa visão, Santos (2023) confirma que o impacto do diagnóstico é significativo, afetando a qualidade de vida e acrescenta a importância de considerar questões sociodemográficas, que contribuem para o risco elevado de depressão, um dos estados psicológicos mais evidentes após o diagnóstico.

Estudos recentes demonstram que intervenções psicológicas, tanto individuais quanto em grupo, trazem benefícios para os pacientes e seus familiares. Nos últimos anos, a Psicooncologia tem desenvolvido diretrizes de prática clínica para o tratamento do câncer em diversos países. Consultando essas diretrizes, observa-se que é crucial avaliar as necessidades psicossociais e o sofrimento emocional dos pacientes para encaminhá-los adequadamente aos recursos disponíveis. “A National Comprehensive Cancer Network (NCCN) e o Institute of

Medicine (IOM) identificam quatro componentes-chave do processo, que são: detecção, avaliação, tratamento e acompanhamento” (Galindo; Costa, 2019, p. 101). Essas diretrizes indicam que os profissionais de saúde devem participar de cada etapa deste processo. No entanto, estabelecer diretrizes por si só não é suficiente para implementar recomendações em nível clínico, sendo necessário superar diversas barreiras ao atendimento psicossocial. A principal dificuldade é a limitação dos recursos disponíveis, que impede acesso para todos os pacientes.

A escolha deste tema reflete a necessidade de compreender a importância do suporte psicológico no contexto da oncologia. Meu interesse por este estudo também surgiu de uma vivência pessoal. Este trabalho tem como objetivo destacar a importância do papel do psicólogo nesse contexto. Identificar qual a contribuição do psicólogo junto aos familiares e pacientes durante o tratamento do câncer. Investigar como o diagnóstico de câncer afeta o estado emocional e psicológico dos pacientes. Analisar a importância do psicólogo junto com familiares e pacientes para o enfrentamento da doença. Avaliar como o suporte psicológico contribui para a melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

A relevância deste estudo está na necessidade de um reconhecimento mais amplo da importância da psicologia na oncologia. Portanto, a escolha deste tema é justificada por sua complexidade e pela importância de melhorar o suporte psicológico para pacientes com câncer.

Diante do presente o exposto, inicialmente contextualizamos a temática foco do estudo. A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos. Na sequência, a interpretação e discussão dos resultados. Por fim, retomamos as principais ideias e resultados nas considerações finais.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O artigo é decorrente de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de compreender a contribuição da psicologia no tratamento do câncer juntamente com os pacientes e seus familiares. De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica se estrutura em etapas fundamentais, como: escolha do tema, levantamento do assunto, formulação do problema, busca em fontes científicas, fichamento e organização das informações em eixos temáticos.

Desde a definição do tema, o autor destaca a importância de haver interesse pelo assunto investigado. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, com abordagem indutiva, tendo como foco a análise interpretativa de estudos já publicados que discutem a atuação do psicólogo no contexto da oncologia.

O problema da pesquisa foi qual a contribuição do psicólogo junto a familiares e pacientes durante o tratamento do câncer? O *corpus* investigativo foi composto por artigos localizados nas bases de dados *SciELO* e *Google Scholar*. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: Psicologia e câncer; Psico-oncologia; Paciente familiares e Câncer. Foram selecionados os artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024 e estudos que abordam a atuação da psicologia no contexto da Psico-oncologia, com foco no tratamento de pacientes oncológicos e seus familiares.

Foram encontrados aproximadamente 10.000 artigos no Google Scholar na primeira busca somente com os descritores: Psicologia e câncer, com os filtros avançados reduziu-se este número e ao final foram selecionados 78 para análise dos conteúdos no período de 2020-2024. Ao total utilizou-se 12 artigos para a construção desta revisão nesta base de dados. Os artigos selecionados abordam sobre a atuação do psicólogo junto a familiares e pacientes no tratamento do câncer, compreendendo o impacto psicológico, estratégias de enfrentamento e qualidade de vida. Foram excluídos os artigos que tratavam de Trabalhos de Conclusão de Curso, os que não abordavam a contribuição da Psicologia, bem como aqueles voltados aos cuidados paliativos e à terminalidade, por não corresponderem ao foco deste estudo.

Na plataforma *Scielo* encontram-se 21 artigos ao total, sendo selecionados 7 com relevância no tema. Ao realizar a leitura contemplou-se 6 artigos para o estudo nesta base de dados, considerando-se que um deles foi excluído por discutir o impacto emocional do diagnóstico de mutação genética relacionada ao câncer de mama, sem considerar a contribuição da psicologia nesse contexto.

O quadro 1 apresenta os artigos constituintes do *corpus* investigativo.

Quadro 1 - Constituição do *corpus* investigativo.

<b>Autor (es)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>
PIO,E.S.S; ANDRADE, M.C.M	Psic-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico	2020	Revista Mosaico
RUELA,P; CEREZO, P.R.M.V	Resiliência e Câncer: Uma Relação Necessária	2020	Escritos de Psicologia
CORBO, L. N et. al	O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em Enfermagem	2020	Revista Brasileira Multidisciplinar
PELAEZ, J.L et. al	Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em pacientes com câncer ginecológico	2021	Suma Psicológica
SILVA,M.F;ROLIM, J.M	O paciente com câncer, cognições e emoções oriundas da dor: uma revisão literária a partir de uma perspectiva psicológica	2021	Revista PUB Saúde
CARVALHO, S.S et. al	O atendimento psicológico em pacientes mulheres com câncer de mama	2021	Brazilian Journal of Development
SOUZA, A.M et. al	O câncer e suas interfaces entre pacientes e sua estrutura familiar: contribuições da Psico-oncologia	2021	RCBSSP - Revista Científica
CUNHA, J.F et. al	Vivência dos Familiares a partir do câncer da progenitora	2021	Revista Saúde e Educação
REIS, T.S et al	Repercussões Psicossociais de Mulheres Diagnosticadas com câncer de mama: Um relato de experiência	2021	Práticas e Cuidados: Revista de Saúde Coletiva
CHAGAS,I.B et. al	Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto ao paciente e seus familiares	2022	RCBSSP Revista Científica
RODRIGUES, E; SANTOS,M.A	Desenho-estória temático prospectivo: estudo de caso sobre a experiência emocional da quimioterapia	2022	Psicologia, Saúde e Doenças
SILVA, E.P et.al	A importância do acompanhamento psicológico de pacientes em tratamento oncológico	2023	Contemporâneo - Revista de Ética e Filosofia Política
SILVA, E.P et. al	Reflexões sobre os impactos do tratamento do câncer de mama para a dinâmica familiar da mulher	2023	Research Society and Development
QUEIROZ, E.S et al	Estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres em tratamento de Câncer de MAMA	2023	Cuadernos de Educación y Desarrollo
PIMENTA, L.J.T	Impacto Psicológico e desafios Enfrentados por Pacientes no Diagnóstico do Câncer de MAMA	2024	Revista FOCO
ARRIAGA, RAINHA et.al	Necessidades psicossociais de mulheres com câncer durante o diagnóstico: um estudo para o delineamento de um programa psicoeducacional	2024	Revista Pesquisa em Psicologia
VALETIM, N.S; KAYOKO Y.	Psicoterapia Breve Operacionalizada na Adaptação de Mulheres com Câncer de Mama: Coletânea de casos	2024	Psicologia Ciência e Profissão
MONTEIRO, G.G; SANTOS, A.P.S.S	Os impactos psicológicos em mulheres com câncer de colo de útero e a atuação do psicólogo do diagnóstico ao primeiro tratamento	2024	Revista da SBPH

Fonte: Elaborado a partir da consulta realizada ao *Scielo* e ao *Google Acadêmico* (2025).

Os artigos selecionados foram organizados em eixos temáticos, seguindo as orientações propostas por Bardin (2011). Bardin (2011, p. 124) define a Técnica de Análise de Conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistêmicos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” e, desse modo, “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”.

O quadro 2 apresenta os objetivos de cada artigo encontrado para a construção dos eixos temáticos.

Quadro 2. Objetivos de cada artigo.

<b>Autor (es)</b>	<b>Objetivo</b>
ARRIAGA, RAINHA et.al	Compreender as necessidades psicossociais de mulheres com câncer de mama a partir de suas vivências durante o processo de diagnóstico por meio de um estudo qualitativo
CHAGAS, I.B et. al	Analisar a atuação do psicólogo junto aos pacientes e seus familiares
CARVALHO, S.S et. al	Compreender a atuação do psicólogo no atendimento psicológico de casos de câncer de mama em mulheres.
CORBO, L. N et. al	Entender o impacto do câncer na saúde mental
CUNHA, J.F et. al	Entender como o diagnóstico do câncer impacta na dinâmica familiar, os sentimentos vivenciados no decorrer deste processo; contribuição do psicólogo
MONTEIRO, G.G; SANTOS, A.P.S.S	Analisar a atuação do psicólogo hospital junto ao paciente
PELAEZ, J.L et. al	Investigar as diferenças e relações entre qualidades de vida e as estratégias de enfrentamento em paciente oncológicos
PIMENTA, L.J.T	Analisar os impactos e desafios enfrentados por pacientes no diagnóstico de câncer de mama.
PIO, E.S.S; ANDRADE, M.C.M	Entender qual o papel da Psico-oncologia durante o adoecimento do câncer;
QUEIROZ, E.S et al	Discutir as estratégias de enfrentamento utilizadas por mulheres com câncer de mama.
REIS, T.S et al	Entender as principais repercussões psicossociais observadas em mulheres diagnosticadas com câncer de mama
RODRIGUES, E; SANTOS, M.A	Apresentar um estudo qualitativo de caso que busca compreender a experiência emocional de uma mulher de meia-idade com câncer de mama ao longo do tratamento quimioterápico
RUELA, P; CEREZO, P.R.M.V.	Analisar a importância de promover a resiliência no tratamento psicológico
SILVA, E.P	Compreender os impactos na dinâmica familiar da mulher durante o tratamento do câncer
SILVA, E.P et.al	Analisar a importância do tratamento psicológico, a eficácia das intervenções, e os benefícios para pacientes e familiares.
SILVA, M.F; ROLIM, J.M	Entender o sofrimento psíquico diante do câncer bem como as emoções desenvolvidas diante do tratamento
SOUZA, A.M et. al	Analisar a importância das intervenções terapêuticas com pacientes e familiares em tratamento oncológico

VALETIM, N.S; KAYOKO Y.	Investigar os efeitos terapêuticos da Psicoterapia Breve Operacionalizada (PBO) na adaptação de mulheres diagnosticadas com câncer de mama e em tratamento oncológico
----------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Na próxima seção, são apresentados os eixos temáticos e os respectivos artigos categorizados em cada eixo.

## **INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO**

Conforme descrito nos procedimentos metodológicos, os artigos selecionados para compor o *corpus* investigativo foram categorizados em eixos temáticos, os quais apresentamos na sequência juntamente com a interpretação e discussão dos dados.

a) Eixo temático 1- Atuação do psicólogo no contexto oncológico: contribuições para pacientes e familiares

Este eixo reúne estudos que abordam a atuação do psicólogo no contexto do câncer, com foco no acompanhamento de pacientes oncológicos e seus familiares ao longo do processo de diagnóstico, tratamento e reabilitação. Os artigos analisados foram: Pio e Andrade (2020); Carvalho, Aquino e Souza (2021); Chagas et. al (2022); Silva, Rodrigues e Farias (2023); Arriaga et.al (2024); Valetim e Koyokoy (2024); Monteiro e Santos (2024); Souza et. al (2021).

Todos os artigos selecionados discutem, sobre perspectivas, desafios enfrentados por pacientes com câncer e seus familiares. A atuação do psicólogo é apresentada como essencial para o enfrentamento do sofrimento psíquico, a reorganização familiar, e os processos de luto ou reabilitação. Os autores reforçam a importância de uma escuta e de intervenções baseadas em acolhimento e suporte contínuo ao longo do tratamento oncológico.

De acordo com a literatura, o termo “câncer” ainda é fortemente associado à ideia de morte, evocando pensamentos automáticos negativos tanto nos pacientes quanto em seus familiares. A simples possibilidade de um diagnóstico oncológico pode gerar impactos emocionais significativos, uma vez que ainda carrega muitos estigmas sociais e psicológicos. Nesse contexto, a atuação do psicólogo é essencial em todas as etapas do processo: desde o momento da comunicação do diagnóstico até a reabilitação ou os cuidados paliativos.

Entre os principais recursos utilizados pelo profissional da psicologia estão o acolhimento e a escuta ativa, elementos centrais no atendimento em oncologia.(Pio e Andrade 2020; Chagas et. al 2022); Esse encontro entre psicólogo e paciente é na maioria das vezes, parte da iniciativa do próprio profissional, já que muitos pacientes e familiares desconhecem que esse atendimento existe no contexto oncológico. Além disso, é importante considerar que diversos pacientes já apresentam demandas psicológicas anteriores ao diagnóstico de câncer, as quais não devem ser ignoradas, pois influenciam diretamente a forma como enfrentam o processo de adoecimento.(Chagas et. al, 2022)

Apesar da relevância da atuação psicológica nesse cenário, ainda há um desconhecimento sobre a disponibilidade do psicólogo durante este processo. Em muitos casos, apenas alguns pacientes ou familiares buscam este profissional, o que reforça a necessidade de maior divulgação e integração desse serviço nas instituições.

No contexto do câncer, o paciente enfrenta intenso sofrimento, que se manifesta em níveis emocionais, físicos e psicológicos, impactando diretamente o andamento e a eficácia do tratamento. O processo de enfrentamento da doença é atravessado por desafios, perdas significativas e, muitas vezes, resistências que podem levar à demora no início do tratamento.

A partir do exposto, percebe-se que o câncer provoca impactos significativos na vida do paciente, gerando momentos intensos de angústia e ansiedade desde o diagnóstico, durante o tratamento e ao longo de toda a trajetória da doença. Portanto, o sofrimento não afeta apenas o paciente, mas também os familiares e acompanhantes de forma ampla, tornando essencial a oferta de cuidado e suporte psicológico a todos os envolvidos (Pio e Andrade, 2020).

O psicólogo que atua na oncologia lida com essas complexidades, oferecendo suporte emocional e promovendo um espaço de escuta e psicoeducação, pontos fundamentais para o fortalecimento do paciente e de sua rede de apoio. Vale destacar que a inserção da psicologia nas equipes multiprofissionais é relativamente recente. Por esse motivo, ainda existem lacunas no entendimento, por parte de alguns profissionais da saúde, sobre o papel e os limites da atuação psicológica nesse contexto. Isso pode gerar expectativas ou demandas que nem sempre correspondem às possibilidades de intervenção da

psicologia no ambiente hospitalar (Carvalho, Aquino e Souza 2021). A Psicologia se inseriu na psico oncologia com objetivo de agregar ao tratamento oncológico. (Pio e Andrade 2020)

O estudo de Arriaga et al (2024) destaca a importância da comunicação clara das informações logo após o diagnóstico, quanto mais informações este paciente tiver sobre seu tratamento e os próximos passos menor será o seu sofrimento emocional, pois com este movimento o paciente fica mais seguro do que irá acontecer e seus efeitos adversos. Esses autores, desenvolveram um estudo em fase exploratória sobre um programa psicoeducacional virtual denominado “*Saúde da Mama*”, que tem como objetivo oferecer suporte aos pacientes durante o processo de tratamento. Este estudo busca justamente trazer informações durante o diagnóstico e conseqüentemente trazer um menor sofrimento emocional à medida que promove uma psicoeducação no paciente.

O papel do psicólogo no contexto oncológico é cuidar do paciente e de seus familiares, acolhendo suas subjetividades e oferecendo suporte que contribua para a melhoria da qualidade de vida. (Pio e Andrade, 2020). Sua atuação não se resume somente à escuta, mas também envolve respeito à autonomia do paciente em relação às decisões sobre o tratamento. Nesse sentido, é importante que seja respeitada a subjetividade do paciente para não tornar-se mais um procedimento invasivo durante o tratamento.

Dessa forma, a atuação do psicólogo em oncologia exige sensibilidade, flexibilidade e um olhar atento às diferentes dimensões do sofrimento humano, favorecendo um cuidado integral voltado tanto ao paciente quanto aos seus familiares.

O psicólogo desempenha, portanto, um papel essencial tanto no apoio psicossocial quanto psicoterapêutico, proporcionando acolhimento, validação emocional e ajudando o paciente a retomar, na medida do possível, uma rotina anterior ao diagnóstico. No ambiente hospitalar, observam-se diferentes modalidades de atendimento e configurações de setting terapêutico, que se diferenciam dos demais contextos de atuação da psicologia.

No hospital, o local e a forma do atendimento dependem de fatores como o momento clínico do paciente, suas necessidades subjetivas, a situação familiar e a estrutura disponível no serviço de saúde (Silva, Rodrigues e Farias 2023; Monteiro

e Santos 2024). A psicologia, quando bem inserida no contexto oncológico, pode ser uma importante aliada no tratamento, contribuindo significativamente para o enfrentamento da doença. As intervenções psicológicas demonstram benefícios não apenas para os pacientes, mas também para seus familiares, auxiliando na redução do sofrimento emocional e na adaptação às mudanças necessárias pelo diagnóstico (Silva, Rodrigues e Farias, 2023).

No campo da Psico-oncologia, diversas abordagens psicoterapêuticas são utilizadas, entre elas: comportamental, psicanalítica, sistêmica, analítica, fenomenológica, entre outras. A escolha do tipo de intervenção deve considerar tanto o perfil do paciente quanto o momento do tratamento. Observa-se que muitos pacientes oncológicos demonstram preferência por atendimentos individuais, em detrimento de intervenções grupais. Independentemente da abordagem psicológica adotada, é fundamental que o psicólogo considere a individualidade de cada paciente, as particularidades do processo adoecimento, as etapas do tratamento e, sobretudo, os princípios éticos e técnicos que norteiam a psico-oncologia (Souza et. al 2021)

Entre as modalidades de atendimento, a Psicoterapia Breve Operacionalizada (PBO) tem se mostrado uma alternativa eficaz, especialmente para contextos que exigem intervenções rápidas e direcionadas. Um dos estudos Valentin e Kayoko, 2024 analisados neste trabalho apresenta os efeitos terapêuticos desta técnica em mulheres diagnosticadas com câncer de mama, revelando que esse tipo de intervenção pode oferecer suporte psicológico imediato e específico diante de um quadro clínico que envolve riscos à vida e significados emocionais profundos. A Psicoterapia Breve Operacionalizada (PBO) é uma modalidade terapêutica formulada tendo como referência a teoria psicanalítica e a teoria da adaptação de R. Simon. (Valentin e Kayoko, 2024)

Diante dos artigos analisados, é possível perceber o quanto o acompanhamento psicológico faz diferença na vida dos pacientes oncológicos. Muitos pacientes relatam sentir-se motivados a viver, uma vez que antes do suporte psicológico não tinham expectativas positivas em relação à doença, o que contribui para uma melhora significativa no tratamento. A Psico-oncologia desempenha papel fundamental nesse processo, acolhendo e encorajando os pacientes a aderirem ao tratamento. Observa-se uma melhora no estado geral de saúde, maior tolerância aos

efeitos adversos da terapia oncológica e uma menor sobrecarga por parte da rede de apoio.

Além disso, há um melhor engajamento entre paciente, equipe médica e familiares, o que favorece o enfrentamento da doença de forma mais tranquila e adequada (Arriaga, et al. 2024). Corroborando esses achados, os autores consultados nesta pesquisa são unânimes ao destacar a importância do psicólogo no contexto oncológico, atuando tanto com o paciente quanto com seus familiares. O papel do psicólogo nesse ambiente é proporcionar apoio psicossocial e psicoterapêutico durante todo o percurso da doença, desde o diagnóstico até a reabilitação, com o objetivo de reduzir os impactos psicológicos e promover uma melhor qualidade de vida. O atendimento psicológico contempla tanto o paciente quanto sua família, integrando-os no processo de cuidado.

b) Eixo temático 2 - Impactos da saúde mental na vivência do câncer; repercussões em paciente e familiares

Este eixo reúne os artigos que exploram os impactos emocionais enfrentados por pacientes diagnosticados com câncer ao longo de todo o processo de adoecimento, desde o momento do diagnóstico até o tratamento.

Os artigos utilizados foram: Corbo, Badagnan e Galera (2020); Silva e Rolim (2021); Souza et. al (2021); Cunha et. al (2021)- Reis, Bernardo e Magalhães (2021)- Rodrigues e Santos (2022) ;Silva et.al (2023) - Pimenta (2024); Rueda; Cerezo (2020).

Os artigos agrupados neste eixo têm em comum o foco nos aspectos subjetivos e emocionais que surgem durante o enfrentamento do câncer. Os autores abordam como o diagnóstico impacta o indivíduo, o cotidiano, os vínculos familiares e a saúde mental dos pacientes. Nesses estudos, destaca-se também a importância do suporte emocional oferecido pelos psicólogos. Dessa forma, os estudos oferecem contribuições sobre aspectos psicossociais do adoecimento do câncer.

Ao longo da vida, as pessoas vivenciam situações de perdas, sejam elas simbólicas ou concretas, que podem desencadear processos de luto psicológico. Esses processos também estão presentes no contexto do adoecimento por câncer, desde o momento do diagnóstico, em que as perdas podem estar associadas à auto imagem, até as perdas reais, como a morte, passando por diversas fases ao longo

do tratamento. Trata-se de uma experiência que desestabiliza a rotina e o emocional, tanto do indivíduo quanto de sua rede de apoio. A gravidade da doença, somada à sua imprevisibilidade, faz emergir sentimentos como incerteza, insegurança, medo, sensação de impotência, além de sintomas ansiosos e depressivos e sobrecarga emocional. (Rueda; Cerezo, 2020). Ao se deparar com o diagnóstico e o tratamento oncológico, o paciente e sua família enfrentam situações marcadas por angústia, ansiedade e medo, muitas vezes por fantasias e estigmas sociais associados ao câncer. Esses fatores podem afetar significativamente a autoimagem, provocar mudanças na rotina pessoal e familiar dos envolvidos (Silva e Rolim, 2021). Ao receber o diagnóstico como o câncer, o paciente geralmente se sente ameaçado em sua integridade física, emocional e afetiva. Essa experiência pode provocar uma sensação de perda das conquistas e dos projetos de vida, além de despertar preocupações constantes, como a perda do controle sobre a própria vida, alterações na autoimagem, dependência de outros, estigmas sociais, medo do abandono, isolamento e a possibilidade da morte (Cunha et.al, 2021). O diagnóstico do câncer, portanto, afeta não apenas o indivíduo, mas também desestabiliza a estrutura familiar, tornando essencial compreender a contribuição da psicologia nesse contexto. A atuação do psicólogo é fundamental para a promoção da qualidade de vida do paciente e para acolher os impactos emocionais vivenciados tanto por ele quanto por seus familiares.

A dor física está frequentemente associada ao sofrimento psicológico do paciente. Isso ocorre porque a dor constante atua como um fator agravante no estado emocional, podendo desencadear transtornos psíquicos, como depressão, ansiedade e isolamento social. Esse quadro é intensificado pela fragilidade emocional provocada tanto pela descoberta da doença quanto pela persistência da dor durante o tratamento (Silva e Rolim, 2021).

Os impactos psicológicos experienciados se não tratados podem evoluir para transtornos mentais. De acordo com os artigos investigados observou-se que os principais impactos psicológicos são ansiedade e depressão. (Corbo, Badagnan e Galera 2020; Pimenta 2024)

A ansiedade tem se apresentado, em particular, como um dos principais efeitos psicológicos enfrentados por pacientes diagnosticadas com câncer de mama, pois as incertezas do tratamento e as intensas emoções geram picos de carga

emocional durante o processo de tratamento. Estudos apontam que, quando o sofrimento emocional é vivenciado simultaneamente ao enfrentamento de doenças como o câncer, e não há acompanhamento psicológico adequado, pode haver um comprometimento na qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Nesses casos, é comum que o paciente oncológico apresente queda na motivação, além da perda de interesse em aderir ao tratamento, comprometendo não apenas o estado emocional, mas também o engajamento terapêutico. (Silva e Rolim, 2021).

A maioria dos artigos revisados aborda os impactos psicológicos associados ao adoecimento por câncer, com destaque para sintomas de ansiedade e depressão, que são recorrentes durante o enfrentamento da doença. Esses fatores emocionais representam não apenas o indivíduo, mas também influenciam o contexto familiar do paciente. Nesse sentido, diversos estudos consideram que a família exerce um papel central como suporte ao longo do tratamento.

O apoio familiar pode contribuir significativamente para o fortalecimento psicológico do paciente e para a adesão ao tratamento. (Silva et. al, 2023). Outras pesquisas se concentram na experiência subjetiva do paciente, como no caso de um estudo que investigou a vivência emocional de uma mulher de meia-idade com diagnóstico de câncer de mama durante o tratamento quimioterápico. Esse trabalho evidenciou a importância do ambiente, incluindo a relação com familiares, profissionais de saúde e rede de apoio no enfrentamento das dificuldades emocionais ao longo da terapia. (Rodrigues, Santos, 2022).

Também foram identificados artigos que analisam as consequências psicológicas do tratamento oncológico, levando em conta as intervenções psicoterápicas. Essas estratégias terapêuticas, quando integradas ao cuidado clínico, auxiliam nas vivências do paciente, promovendo maior qualidade de vida e capacidade de enfrentamento. (Souza et. al, 2021). Além disso, os estudos destacam os desafios emocionais enfrentados pelos pacientes, a importância de abordagens terapêuticas integradas, de modo a favorecer um processo de reabilitação. (Pimenta, 2024).

Em síntese, constatou-se que, o sofrimento emocional associado à doença, quando ignorado, pode levar a uma redução significativa na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, prejudicando também a adesão ao tratamento e à reabilitação, realçando o papel do psicólogo neste contexto.

c) Eixo temático 3- Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento no contexto oncológico

Este eixo reúne artigos que investigam como pacientes com câncer e seus familiares vivenciam o processo de adoecimento, com foco na qualidade de vida e nas estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com os desafios físicos e emocionais impostos pela doença. Os artigos discutem fatores que influenciam o bem-estar durante o tratamento e o papel da psicologia na promoção da saúde mental. Os artigos utilizados foram: Ruela e Cerezo (2020); Pelaez et. al (2021); Queiroz et.al (2023)

Os artigos selecionados compartilham a compreensão de como o câncer afeta a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares no biopsicossocial. Abordam ainda as estratégias individuais e/ ou coletivas de enfrentamento como o fortalecimento de vínculos, a espiritualidade, grupos de apoio e o suporte profissional.

As estratégias de enfrentamento consistem em um conjunto de técnicas utilizadas para lidar com situações estressantes, adversas ou que envolvam pensamentos e emoções negativas. Essas estratégias podem ser tanto conscientes quanto inconscientes, e geralmente se direcionam para a resolução do problema ou para o manejo das emoções. Sua importância é fundamental, pois promovem a adaptação psicológica, facilitam o autocuidado e fortalecem a resiliência.

A resiliência é a capacidade do indivíduo de adaptar-se e/ ou recuperar frente a adversidades, sendo elas mudanças significativas, estresses entre outras buscando seu equilíbrio. A promoção da resiliência é um aspecto fundamental no tratamento psicológico. Estudos apontam que mulheres com câncer ginecológico que apresentam maior resiliência relatam melhor qualidade de vida durante o diagnóstico (Ruela e Cerezo, 2020). Nesse sentido, os resultados mostram que as intervenções psicológicas devem ter como objetivo principal trabalhar a capacidade de resiliência em pacientes com câncer. Essa qualidade pode ser promovida no contexto psicoterapêutico e possui impacto significativo no funcionamento psicológico dos pacientes e de suas famílias (Ruela e Cerezo, 2020).

De acordo com os autores Ruela e Cerezo (2020) alguns estudos analisados sobre a capacidade de resiliência chegaram a constatação que a resiliência está

relacionada melhora da saúde física e mental, qualidade de vida, maior adesão ao tratamento, diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão, assim a resiliência melhora o ajustamento psicológico durante o tratamento. Portanto, as estratégias de enfrentamento estão diretamente relacionadas à qualidade de vida do paciente, ressaltando a importância do apoio psicológico para alcançar esses resultados positivos (Pelaez et al, 2021).

Estudos de Pelaez et al. (2021) e Queiroz et al. (2023) evidenciam as estratégias adotadas por mulheres em tratamento oncológico, enfatizando que o suporte emocional é essencial, pois influencia diretamente a motivação e a coragem do paciente para enfrentar a doença. A literatura também aponta que muitos pacientes recorrem a diferentes formas de aliviar a dor e o sofrimento, destacando a religiosidade e a espiritualidade como fontes importantes de equilíbrio emocional. Outra estratégia eficaz de enfrentamento são as intervenções grupais, que oferecem suporte social e emocional aos pacientes, conforme indicado por Queiroz et. al (2023).

A qualidade de vida é significativamente comprometida pelo câncer, uma vez que o diagnóstico e o tratamento oncológico impactam negativamente aspectos essenciais da vivência pessoal, como a autoestima, a sexualidade e o bem-estar geral. Pesquisas apontam que mulheres que recebem acompanhamento psicológico relatam melhores índices de bem-estar físico, emocional, funcional e social, quando comparadas àquelas que não contam com esse suporte (Pelaez et al, 2021).

Os resultados desses estudos evidenciam a importância de um apoio psicológico contínuo. Esse suporte é relevante para mulheres com câncer ginecológico, contribuindo diretamente para a melhora da qualidade de vida relacionada à saúde.

Para que esse acompanhamento psicológico seja efetivo, é indispensável a criação de um espaço de escuta qualificada, onde o paciente se sinta acolhido e compreendido. O terapeuta deve atuar com base na realidade vivida pelo paciente, oferecendo informações claras e acessíveis sobre a doença e o tratamento. Quanto mais informado estiver o paciente, maior tende a ser sua capacidade de enfrentamento, o que favorece o engajamento no processo terapêutico e melhora a adesão ao tratamento médico.

Além dos benefícios emocionais e comportamentais, estudos indicam que o acompanhamento psicológico pode trazer efeitos adicionais, como o aumento da sobrevida do paciente. Nesse sentido, Silva e Rolim (2021), afirmam que a sobrevida está relacionada à capacidade de ajustamento psicológico no indivíduo, reforçando ainda mais o valor da intervenção psicoterapêutica no contexto oncológico. Por isso, é fundamental que o psicólogo assegure que o paciente compreenda de forma clara as informações compartilhadas (Ruela e Cerezo, 2020). Nesse sentido, reconhece as contribuições da psicologia a partir de uma abordagem que considere a integralidade do indivíduo e os estados físicos e emocionais que se influenciam juntamente. Essa perspectiva está de acordo com os demais autores pesquisados, que apontam os benefícios da atuação psicológica na promoção da saúde mental vivenciados pelos pacientes oncológicos.

Diante do exposto, os estudos analisados são unânimes ao reconhecer os benefícios da psicologia no contexto do tratamento oncológico, tanto para os pacientes quanto para seus familiares. A atuação do psicólogo, por meio de atendimentos individuais, intervenções grupais e ações de psicoeducação, tem se mostrado eficaz na promoção do bem-estar emocional e na melhoria da qualidade de vida. Diversas pesquisas apontam que a psicoterapia ao longo do tratamento do câncer contribui significativamente para a redução dos impactos psicológicos, especialmente no que se refere à ansiedade e à depressão, os sintomas mais frequentemente relatados na literatura especializada. Além dos benefícios emocionais, os estudos revelam que os pacientes que recebem acompanhamento psicológico durante o tratamento oncológico apresentam ganhos em diversos aspectos. Entre eles, destacam-se a melhora do estado geral de saúde, maior qualidade de vida, melhor tolerância aos efeitos adversos da quimioterapia, radioterapia ou cirurgias, e uma comunicação mais eficaz entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional. Dessa forma, as intervenções psicológicas contribuem muito para a qualidade de vida do paciente e seus familiares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O câncer ainda é uma doença permeada por estigmas, sendo uma condição que gera impactos profundos na vida dos pacientes e de seus familiares, desde o

momento do diagnóstico até o término do tratamento. Trata-se de um processo que provoca mudanças significativas.

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação do psicólogo na área da oncologia, tanto no acolhimento dos pacientes quanto no suporte emocional oferecido às famílias. O psicólogo contribui de maneira essencial para o enfrentamento da doença, promovendo escuta qualificada, orientação e estratégias que favorecem o fortalecimento da resiliência e a manutenção da qualidade de vida. A família, por sua vez, ocupa um papel central nesse processo, e é fundamental que a psicologia esteja presente no processo terapêutico.

Com base na presente revisão, constata-se que o processo de adoecimento oncológico gera inúmeros impactos psicológicos, como ansiedade, medo, depressão e sentimentos de impotência. No entanto, também se evidenciam diferentes formas de enfrentamento que podem amenizar tais efeitos e favorecer um melhor percurso durante o tratamento. A busca por apoio psicológico se mostrou um diferencial significativo para o bem-estar dos pacientes, auxiliando na adesão ao tratamento e na melhoria da saúde emocional.

Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do psicólogo junto a pacientes e familiares durante o tratamento oncológico. Os dados analisados evidenciaram que a psicologia tem papel fundamental na redução de sintomas psíquicos e na promoção de uma melhor qualidade de vida. A pesquisa reforça a importância do acompanhamento psicológico contínuo.

Como sugestão para estudos futuros, destaca-se a necessidade de ampliar as investigações sobre a atuação do psicólogo na oncologia, bem como de desenvolver e fortalecer programas de psicoeducação voltados para pacientes e familiares. Além disso, é essencial que se invista em ações de divulgação e conscientização para que mais pessoas tenham acesso à informação e compreendam a importância do suporte psicológico durante o enfrentamento do câncer.

## REFERÊNCIAS

ARRIAGA,R.J.M; DELGADO,Y.J.H; ANDRADE,H.R.B; AVALOS,D.Z; VENTURA,L.B; ANACONA,Y.A.M; ESPINOZA,F.M; CHAVOLLA,S.O.M. Necessidades psicossociais de mulheres com câncer durante o diagnóstico: um estudo para delineamento de um programa psicoeducacional. **Revista de Pesquisa em Psicologia**, v.27, nº 1, p.133-154, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15381/rinvp.v27i1.26347>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70,2011

CARVALHO, S.S; AQUINO L.S;SOUZA J,C,P. O atendimento psicológico em pacientes mulheres com câncer de mama. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.10, p. 97065-97082, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/37364> Acesso em: 20 abr. 2025.

CAMARGO, M. J. G., SANTOS, C. R. A. A., FERREIRA, J. N. F., & ABONANTE, K. S. F. B. Contribuição da terapia ocupacional para a organização da rotina de mulheres submetidas a tratamento cirúrgico para câncer de mama: um enfoque nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e3328. 2022, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/25268910.ctoAO255033281>

CHAGAS,I.B; PETTINARI, P.J.D.R; VIEIRA,R.CASTILHO,T.C.S;MAGALHÃES A.B. Psico-oncologia: A atuação do psicólogo junto ao paciente e aos seus familiares. **Revista RCBSSP**, v.2,n °2, agos.-dez. ,2021. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/journal/rcbssp/article/62046852a953955d687ed404> Acesso em: 20 abr. 2025.

CIVILOTTI, C. *et al.* Anxiety and Dep Necessidades psicossociais de mulheres com câncer durante o diagnóstico: um estudo para o delineamento de um programa psicoeducacional resision in Women Newly Diagnosed with Breast Cancer and Waiting for Surgery Prevalence and Asseciations with Socio-Demographic Variables, **Medicina** (Kaunas), v.57, nº5, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34066935/> Acesso em: 20 abr. 2025.

CORBO, L.N; FENDRICH,L. BADAGNAN,H.F; GALERA, S.A.F. O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em enfermagem. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v,23,n °1, 2020. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/393> Acesso em: 20 abr. 2025.

CUNHA, J.F.; GOMES, L.I; ARAUJO, C.M; SILVA,L.A.M; VALADARES,R; ALVARENGA, V.C. Vivência dos familiares a partir do câncer da progenitora: dificuldades da doença oncológica. **Revista Saúde e Educação**, v6, nº1, p 119-136, jan/junho, 2021. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/393> Acesso em: 20 abr. 2025.

FERREIRA, C. B. A construção do cuidado em psico-oncologia em um projeto de extensão universitária. **Psicologia em estudo**, v.20 , n.4, p.521-527, 2015.

Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/29554> Acesso em: 20 abr. 2025.

GALINDO, V. O; MUNIZ, C.R. Evidence\_ based Psycho-oncology: A priority in Mental Health. **Salud Mental**, v.42, n.3, p. 101-102, 2019. Disponível em:

[https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0185-33252019000300101](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-33252019000300101) Acesso em: 20 abr. 2025.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo:Atlas,2017

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - INCA 2022. O que é câncer? — Instituto Nacional de Câncer. Disponível em:

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer#:~:text=C%C3%A2ncer%20%C3%A9%20um%20termo%20que,adjacentes%20ou%20%C3%B3rg%C3%A3os%20a%20dist%C3%A2ncia>. Acesso em: 15 abr. 2025

MONTEIRO, G.G; SANTOS, A.P.S. Os impactos psicológicos em mulheres com câncer de colo de útero e a atuação do psicólogo do diagnóstico ao primeiro tratamento. **Revista SBPH**,v.27, e010, 2024. Disponível em:

<https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/595> Acesso em: 20 abr. 2025.

OPAS/OMS - Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil> Acesso em: 20 abr. 2025.

PELAEZ, J.L; LOIAZA, H.A; ORTIZ.A;CABALLO,V.E. NUNEZ,C. Calidad de vida y estrategias de afrontamiento en pacientes con cáncer ginecológico. **Soma Psicológica**, v. 28,nº.2,p 88-96, 2021. Disponível em:

<https://sumapsicologica.konradlorenz.edu.co/vol28-num-2-2021-calidad-de-vida-y-es-trategias-de-afrontamiento-en-pacientes-con-cancer-ginecologico/> Acesso em: 20 abr. 2025.

PIMENTA, L.J.T. Impacto psicológico e desafios enfrentados por pacientes com diagnóstico de câncer de mama. **Revista Foco**, v. 17,nº 10, e6434, p.01-12, 2024.

Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6434> Acesso em: 20 abr. 2025.

PIO, E.S.S; ANDRADE, M.C.M. A Psico-oncologia: A atuação do psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. **Revista Mosaico**, v.11, nº1, p93-99, 2020.

Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2259> Acesso em: 20 abr. 2025.

QUEIROZ, E.S; COELHO, V.M; SENA, A.C.C; RAPOSO,H.A.A; MONTANHA, K.E.C.; SOUZA, J.C.P. Estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres em tratamento do câncer. **Cuadernos de Educacion y Desarrollo**, v 15, nº10, p.12370-12386, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/QcrnHpjNLn3FvbJ59pLvZgJ/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 20 abr. 2025.

REIS, T.S; BERNARDO, K.J.C; MAGALHÃES,S.B. Repercussões psicossociais de mulheres diagnosticadas com câncer de mama: um relato de experiência. Práticas e cuidados. **Revista de Saúde Coletiva**, v.2, nº e13103, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=9Tko1c8AAAAJ&hl=pt-BR>

Acesso em: 20 abr. 2025.

RODRIGUES, E; SANTOS, M.A. Desenho-estória temático prospectivo: estudo de caso sobre a experiência emocional da quimioterapia. **Revista Psicologia**, Saúde & Doenças, v. 23, nº. 2, p. 457-466, 2022. Disponível em:

[https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862022000200457&lang=pt](https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862022000200457&lang=pt). Acesso em: 20 abr. 2025.

RUELA,P; CEREZO, P.R.M.V. Resiliencia y cáncer: una relación necesaria. **Escritos de Psicología** [online]. 2020, vol.13, n.2, pp.90-97. Epub 20-Sep-2021. ISSN 1989-3809. DOI: <https://dx.doi.org/10.24310/espsiescpsi.v13i2.10032>

SANTOS, L. et al. A prevalência da depressão em mulheres com câncer de mama: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v.9.n. 5, 2013. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10117/3990>

SILVA, M.F., ROLIM, J.M.P. 2021. O paciente com câncer, cognições emoções oriundas da dor: uma revisão literária a partir de uma perspectiva psicológica. **Revista Pubsáude**, 6, a173. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude6.a173>

SILVA, E. P; RODRIGUES, R.E.C; FARIA, M.E.L. A importância do acompanhamento psicológico de pacientes em tratamento oncológico. **Revista Contemporânea**, v 3, nº 5, p .4141-4160, 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/750>

Acesso em: 20 abr. 2025

SILVA, E.P; PARENTE,F.F.P.P.;FEIJÃO,G.M.M.; RIBEIRO,R.M;LIMA, D.N; SILVA, A.M.S. Reflexões sobre os impactos do tratamento do câncer de mama para a dinâmica familiar da mulher. **Reserach,Society and Development**, v.12, nº1, e 0712139372, 2023. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/366916718\\_Reflexoes\\_sobre\\_os\\_impactos\\_do\\_tratamento\\_de\\_cancer\\_de\\_mama\\_para\\_a\\_dinamica\\_familiar\\_da\\_mulher](https://www.researchgate.net/publication/366916718_Reflexoes_sobre_os_impactos_do_tratamento_de_cancer_de_mama_para_a_dinamica_familiar_da_mulher)

Acesso em: 20 abr. 2025

SOUZA, A. M; VALENTE, B.B;MAGALHÃES, A.B; OLIVEIRA A. A. O câncer e suas interfaces entre pacientes e sua estrutura familiar: contribuições da psico-oncologia. **Revista RCBSSP**. v.2, nº2, agos.-dez. 2021. Disponível em:

<https://app.periodikos.com.br/journal/rcbssp/article/62046179a953955b6c623643>

Acesso em: 20 abr. 2025.

VALENTIN.N.S;KAYOKO,Y.Psicoterapia Breve Operacionalizada na Adaptação de Mulheres com Câncer de Mama: Coletânea de casos. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2024 v. 44, e263084, p.1-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/CTSVTtdZSxzC36JkpM3LnBJ/> Acesso em: 20 abr. 2025